

*COMPARAÇÃO ENTRE  
PÉRICLES E FÁBIO MÁXIMO*

(Página deixada propositadamente em branco)

**28 (1)** Eis a história das vidas destes homens<sup>1</sup>. Como ambos deixaram muitos e belos exemplos de virtude política e militar, tomemos em primeiro lugar aquele relativo aos méritos militares. Por um lado, Péricles governou um povo que se encontrava na maior prosperidade, muito grande por si mesmo e no cume do poder, pelo que podia parecer que se manteve até ao final seguro e intacto devido ao bem-estar comum e à força do Estado. As acções de Fábio, por outro lado, que recebeu a cidade nas circunstâncias de maior infortúnio e mais lamentáveis, não puderam garantir a segurança, mas soube erguer a cidade a partir da desgraça e melhorar a sua situação. 2. Além disso, as façanhas de Címon, os troféus de Mirónides e de Leócrates e os numerosos e grandiosos sucessos de Tólmides, serviram a Péricles mais para engrandecer a cidade com festas e solenidades do que para fazer guerra e salvaguardar o império.

3. Fábio, porém, assistiu a muitas fugas e derrotas, a muitas mortes e assassínios de generais em pleno poder e pretores, a lagos, planícies e bosques cheios de cadáveres de soldados e rios que corriam

---

<sup>1</sup> Plutarco identifica semelhanças éticas entre Péricles e Fábio Máximo, como a moderação, a tolerância em relação à maledicência dos seus pares e do povo. O facto de os inimigos, quando saquearam a cidade, terem respeitado apenas as suas propriedades; o não serem supersticiosos; a prudência antes de avançar para uma batalha, bem como o facto de resistirem com dignidade à morte dos seus familiares.

para o mar com sangue e morte. Assim, tomando em seu poder a cidade, não permitiu, pela sua força e constância, que se destruísse totalmente, arrastada pelos erros dos outros. 4. Com efeito, pode parecer que, ao homem sensato, não é tão difícil exercer poder sobre uma cidade, humilhada em circunstâncias ruinosas, e torná-la obediente pela necessidade quanto refrear o povo quando está excitado por um sucesso, cheio de orgulho e temeridade. E foi sobretudo desta maneira que Péricles revelou aos Atenenses a sua superioridade. 5. Contudo, a magnitude e o número dos flagelos que então se abateram sobre os Romanos revelou Fábio como homem de decisão e grandeza de carácter que não se deixou abalar nem abandonou as convicções que orientaram a sua conduta.

**29 (2)** A conquista de Samos por Péricles pode comparar-se à tomada de Tarento e à de Eubeia, por Zeus, à das cidades da Campânia, com excepção de Cápua, que foi conquistada pelos cônsules Fúlvio e Ápio<sup>2</sup>. Não parece que Fábio tenha vencido numa batalha campal, à excepção daquela com a qual obteve o primeiro triunfo<sup>3</sup>, enquanto que Péricles ergueu nove troféus por vitórias conseguidas aos inimigos em terra e no mar. 2. De Péricles também não se relata nenhuma façanha semelhante àquela que realizou Fábio quando livrou Minúcio de Aníbal e conseguiu salvar, completo, um exército de Romanos, pois foi uma magnífica acção

<sup>2</sup> Em 212 a.C.

<sup>3</sup> Trata-se do triunfo sob os Lígures, já mencionado em *Fábio Máximo* 2.1.

e nela participaram, ao mesmo tempo, a coragem, a prudência e a bondade. Do mesmo modo, não se relata qualquer erro de Péricles como a derrota que sofreu Fábio quando se deixou enganar por Aníbal com estratagemas dos bois: depois de ter apanhado o inimigo, que avançou pelos desfiladeiros por acaso e espontaneamente, deixou-o, sem dar conta, escapar-se durante a noite, e no dia seguinte, recorre à força e antecipa-se a quem já estava para o fazer e é derrotado quando já o tinha nas mãos<sup>4</sup>.

3. Contudo, se um bom general deve não só guiar-se pelo presente, mas também prever sensatamente o futuro, para os Atenenses a guerra terminou tal como Péricles tinha previsto e predito: por estarem envolvidos em demasiadas frentes, deitaram a perder a sua hegemonia.

Os Romanos, por outro lado, ao enviarem, contra os planos de Fábio, Cipião contra os Cartagineses, tornaram-se donos de tudo, não por acaso, mas graças à habilidade e à coragem do seu general que venceu os inimigos. Nesta medida, para aquele os fracassos da pátria foram o testemunho de que as suas previsões estavam correctas, enquanto que para este se provou, pelos êxitos, que estava completamente errado. 4. De igual modo erra um general quando cai em desgraça sem o esperar, como o que deixa passar a oportunidade de um êxito por desconfiança. Com efeito, segundo parece, somente a inexperiência produz a temeridade e suprime a audácia. Eis os factos sobre as questões bélicas.

---

<sup>4</sup> Vide capítulos 6 e 7.

**30 (3)** No âmbito político, a grande acusação contra Péricles era a guerra. Diz-se, com efeito, que foi ele quem a suscitou por se opor a qualquer concessão aos Lacedemónios. Parece-me a mim que nem Fábio Máximo teria feito qualquer concessão aos Cartagineses, antes teria, com nobreza, enfrentado o perigo para assegurar a hegemonia. 2. Certamente que a bondade e a amabilidade de Fábio para com Minúcio são a condenação das intrigas contra Címon e Tucídides, homens nobres e aristocratas que, por acção de Péricles, foram votados ao ostracismo e ao desterro. Contudo, a influência e o poder de Péricles foram, indubitavelmente, maiores. 3. Com efeito, não deixou que nenhum outro general atirasse a cidade para a desgraça com más resoluções. Somente Tólmides lhe escapou, rejeitando veementemente a sua influência, e sofreu uma derrota com os Beócios<sup>5</sup>; todos os outros aderiram e alinharam com o seu parecer por causa da sua grande autoridade.

4. Quanto a Fábio, apesar de ser seguro e infalível, não foi capaz de controlar os que cometeram os erros, pelo que parece inferior a Péricles. A verdade é que os Romanos não teriam sofrido tamanhas derrotas se Fábio tivesse sido tão influente entre os Romanos quanto o foi Péricles em Atenas.

5. Em relação à grandeza de espírito perante as riquezas, um manifestou-a ao não aceitar nada do que lhe ofereciam, enquanto o outro ao dar muito àqueles que lhe pediam, quando libertou, com o seu próprio

---

<sup>5</sup> Em 447 a.C. na batalha de Coroneia.

dinheiro, os prisioneiros; 6. é verdade que neste caso a soma não era elevada, apenas seis talentos<sup>6</sup>. Contudo, de Péricles não se pode dizer, com segurança, quanto proveito e favor terá recebido de aliados e reis, graças à sua influência, mas manteve-se absolutamente íntegro e sem mácula.

7. Quanto à grandeza dos monumentos e templos e à magnificência das edificações com que Péricles embelezou Atenas, não são dignos de comparação nem com todos os monumentos juntos de Roma antes dos Césares, pois a grandeza e a elegância das obras de Péricles são superiores àquelas e não consentem comparação.

---

<sup>6</sup> Em função do que se disse em 7. 5-6, Plutarco estaria a referir-se a dez talentos.